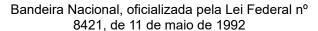
Descrição heráldica



A bandeira, ou pavilhão, do município de São Carlos-SP foi criado sintetizando as cores nacionais e municipais e aspectos do brasão de armas são-carlense. No centro do pavilhão está um círculo anelar prateado (branco) que representa o arcebispo de Milão e santo padroeiro da cidade São Carlos Borromeu, já no círculo central há uma esfera verde que remete à calota (círculo de sinople) que compõe o pavilhão nacional, e nele figura um pinheiro (*araucaria brasiliensis*) dourado, inspirado no brasão de São Carlos e na história da formação do território rememorando os caminhos em busca de ouro em direção ao interior do Brasil.







Brasão de armas de São Carlos-SP, oficializado Lei Municipal nº 1023, de 22 de setembro de 1948

As cores utilizadas seguem as simbologias heráldicas:

Blau (azul): 2ª cor heráldica, significa justiça, nobreza e virtude.

Prata (branco): 2º metal heráldico, significa pureza, verdade e felicidade.

Sinople (verde): 3ª cor heráldica, significa amizade e esperança.

Ouro (amarelo): 1º metal heráldico, significa riqueza, glória e poder.

Histórico

A bandeira do município de São Carlos foi idealizada nos anos 1960, a partir da realização de concursos abertos ao público, que deveria seguir as determinações de editais elaborados por representantes do meio cultural são-carlense e do poder público local para a elaboração do pavilhão municipal.

A proposta inicial partiu da Câmara Municipal de São Carlos, por solicitação do vereador José Bento Carlos do Amaral, membro da Comissão Permanente de Cultura e Assistência Social. O ofício foi encaminhado ao prefeito Antonio Adolpho Lobbe (1897-1964) em agosto de 1960, sendo que, a partir de outubro daquele ano, foi iniciada uma busca por orientação para empreender o projeto da bandeira municipal junto ao Museu Nacional.

Várias instituições foram consultadas, sendo que apenas em abril de 1961 houve retorno por parte do Museu Paulista. A resposta foi encaminhada com um parecer do colaborador daquela instituição, o bacharel Ricardo Gumbleton Daunt – membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) e pesquisador em heráldica e genealogia –, que apresentou uma proposta para o pavilhão municipal que, respeitando as dimensões previstas nas leis sobre os símbolos nacionais e a Constituição de 1946, sugeria o uso do brasão de armas de São Carlos centralizado em um fundo amarelo/ouro.

Em setembro daquele ano, a Câmara Municipal autorizou a Prefeitura a realizar um concurso para a confecção da bandeira da cidade, de acordo com a Lei Municipal nº 4319 – 23/09/1961, e previa o uso das dimensões do pavilhão nacional e ter o brasão de armas do município como motivo principal (instituído pelo Ato 304 de 30/01/1933, modificado em 1937).

O processo foi bastante lento e apenas em novembro de 1962 foi nomeada uma comissão para a elaboração do edital do concurso. Formada pelo dr. Carlos de Camargo Salles (1894-1971) e pelos professores Vicente da Rocha Keppe (1909-1988) e Mozart Santos Mello (1914 - ?) — representante da Câmara. Em junho de 1963 foi publicado na imprensa local o edital do Concurso, incluindo um valor em dinheiro como prêmio.

Em 28 de julho de 1963 a Comissão Julgadora nomeada – dr. Carlos de Camargo Salles, prof. Homero Frei (1924-2008), José de Fontoura Costa (1902-1979), prof. Vicente da Rocha Keppe e prof. Mozart Santos Mello – não atribuiu nenhuma premiação, uma vez que "os trabalhos apresentados não terem alcançado um nível mínimo desejável de composição estética e execução técnica" e indicou a realização de um novo concurso a ser publicado oportunamente.

Um novo processo foi aberto somente em 1967, quando o então prefeito Antonio Massei (1907-2000) pediu a revisão do valor do prêmio ao vencedor e a reabertura do concurso para a escolha do pavilhão municipal². O novo edital foi publicado em agosto de 1967, assim como o regulamento técnico previsto para a execução dos projetos a serem apresentados.

Em outubro do mesmo ano foi nomeada a comissão julgadora, formada por Antonio Stella Moruzzi (representante da Câmara); Homero Frei, Alfredo Américo Hamar (1929-1995), Ciro Leme e Arthur Rizzoli (1925-2010) (representantes do Conselho Municipal de Cultura); Carlos de Camargo Salles (diretor do Museu Histórico e Pedagógico "Cerqueira César"); e o professor e artista plástico Júlio Bruno (1905-1992).

Segundo a ata de 6 de outubro de 1967, a comissão julgadora indica que foram apresentados 38 trabalhos, sendo que 11 avançaram para concorrer ao prêmio e a escolha final. A decisão da comissão foi unânime, o trabalho de Wagner Zabotto (pseudônimo "Xará") foi premiado e seu projeto tornou-se a bandeira da cidade, como a conhecemos hoje.

Em sessão solene de 29 de outubro de 1967, no estádio Ruy Barbosa, foi entregue oficialmente o pavilhão à cidade e premiado seu idealizador, na presença de autoridades de vários setores da sociedade local.

¹ Processo nº569/1960. Câmara Municipal de São Carlos. Acervo APH-FPMSC.

² Lei Municipal nº 5631, de 09/08/1967 que alterou a Lei Municipal nº 4319, de 23/09/1961. Processo Administrativo nº 3467, de 12 de maio de 1967. Prefeitura de São Carlos. Acervo APH-FPMSC